



Apesar das dificuldades, a tradição dos festejos em louvor a Santa Bárbara foi mantida

Fiéis mostram fé em Santa Bárbara debaixo de chuva

O padre chegou atrasado para a missa, o Mercado de Santa Bárbara ameaça desabar, o dinheiro está curto, mas não faltou fé na Festa de Iansã, ontem, quando inúmeros fiéis saíram em procissão com chuva pela Baixa dos Sapateiros, assistiram a missa na Ordem 3ª do Carmo e retomaram a procissão, que teve seu ponto alto na sede do Corpo de Bombeiros, do qual a santa é protetora. Ali, muitas preces se elevaram, muita água benta molhou os fiéis em transe e os bombeiros tomaram o andor de Santa Bárbara, conduzindo-a ao seu velho mercado, onde apenas seu nicho está em condições razoáveis.

Essa tradicional festa, que se realiza há mais de 60 anos, quase não acontece ontem e os sacrifícios foram muitos. Quem conta é Nailton Leone, coordenador das Festas de Largo da Emtursa, que conseguiu fazer a comemoração com a ajuda da iniciativa privada, pois até o antigo organizador, Leopoldo Martinez, teve que abandonar o posto porque não mais é barraqueiro no mercado e que tradicionalmente mantém as comemorações. Além de decorar as suas dependências para melhorar o aspecto da instituição particular, ele convidou 16 "bairras" do Terreiro Mutuicara, do Candel de Brotas, para acompanhar o cortejo.

A procissão chegou à igreja faltando alguns minutos para as 10 horas, quando uma missa se realizaria. Mas o padre Hélio, da Igreja do Rosário

dos Pretos, contratado para a celebração, só chegou meia hora depois, deixando os fiéis apreensivos os organizadores da festa em polvorosa, fato agravado com a falta de condições do frei Eliseu, da Ordem 3ª e assumir o comando porque sentira-se mal logo cedo, quando celebrava uma missa. Até o padre Hélio chegar e explicar que tivera um problema no Cemitério da Saudade, os fiéis foram entretidos por membros da Irmandade da Ordem 3ª, que "puxaram" muitos cânticos religiosos.

VERMELHO IMPEROU

Santa Bárbara estava toda enfeitada com palmas e rosas vermelhas, a sua cor no sincretismo religioso. A Igreja também estava toda decorada com flores vermelhas, o que se confundia com a roupa dos fiéis que encheram o templo levando a sua fé, suas lágrimas, seus pedidos e agradecimentos pelas graças alcançadas. Nos bastidores, lamentava-se que o Mercado de Santa Bárbara, que já teve mais de 40 boxes funcionando, hoje conte apenas com três. E o caruru, que hoje será servido a partir das 19 horas, terá apenas mil quiabos, quando já foi servido com mais de cinco mil.

João Mário da Mota, técnico em eletrônica que há vários anos não trabalha no dia 4 de dezembro "para senhor ninguém", é um dos revoltados com o descaso das autoridades para

com o patrimônio da Bahia. O mercado, que ele frequenta desde criança, pode até desabar, tendo em vista as péssimas condições em que se encontra. De qualquer forma, fiéis antigos de Santa Bárbara acompanharam seu andor durante a procissão, que teve ainda Santo Antônio, São Jerônimo, São Cosme e São Damião, Nossa Senhora do Carmo e São Lázaro por acompanhantes. Durante o sermão, quando a história da santa foi contada, padre Hélio dirigiu suas preces também para o cardeal Brandão Vilela, que se encontra em tratamento de saúde em São Paulo, e pediu que a devoção seja crescente entre os fiéis.

A missa terminou às 11h25min e 10 minutos depois o cortejo seguiu acompanhado pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros, passando pelo Centro Histórico, que tinha as janelas dos prédios cheias de pessoas saudando a santa. E todos os sinos das igrejas repicaram no trajeto. Às 12h30min, a entrada na sede do Corpo de Bombeiros foi triunfal, com muitas palmas, muita gente se emocionando e "se manifestando" e as sirenes ligadas.

Ali, o tenente-coronel Edmundo Juskevics, capelão da PM, fez uma saudação e aspergiu muita água benta, que foi disputada pelas pessoas que encheram o pátio dos Bombeiros e seguiram depois até o mercado, onde a santa foi depositada em seu nicho.